



No ES, número de ocupados cresce 2,9% e taxa de desocupação é de 10,6% no terceiro trimestre de 2019

Em 19 de novembro de 2019, o IBGE divulgou os dados da Pnad Contínua referente ao 3º trimestre do ano de 2019. No Espírito Santo a taxa de desocupação foi de 10,6%, com ocupação crescendo 2,9% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Crescimento puxado, principalmente, pelo aumento de 25,9% nas ocupações por conta própria com CNPJ.

DESOCUPAÇÃO E OCUPAÇÃO

No Espírito Santo, 227.706 pessoas estavam a procura de trabalho no terceiro trimestre do ano (gráfico 1). A taxa de desocupação ficou em 10,6%, mesmo reduzindo 0,4 p.p. na comparação com o segundo trimestre de 2019 e 0,7 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2018, manteve-se estatisticamente estável em ambas bases de comparação.

A taxa de desocupação do estado capixaba foi inferior à observada para o Brasil (11,8%) e para a região sudeste (11,9%), conforme gráfico 2. No Brasil foram cerca de 12,5 milhões de pessoas desocupadas no terceiro trimestre do ano.

Quanto à população ocupada, no Brasil, esta foi de aproximadamente 93,8 milhões de pessoas, aumento de 1,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Espírito Santo este aumento foi maior, de 2,9%, estando 1,9 milhão de pessoas ocupadas no estado. Isto equivale a 59,4% da população em idade ativa do estado, um crescimento do nível de ocupação de 1,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2018. Este número superou o nacional, em que o nível de ocupação foi de 54,8%.

No estado, a população em idade ativa foi de 3,2 milhões de pessoas no terceiro trimestre do ano, sendo que 66,4% estavam na força de trabalho (ocupadas ou desocupadas).

Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil

Indicador*	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jul-ago-set (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jul-ago-set (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação	10,6	-0,4	-0,7	11,8	-0,3	-0,1
Nível da ocupação	59,4	-0,7	1,5	54,8	0,2	0,4
Taxa de participação na força de trabalho	66,4	-1,0	1,1	62,1	0,0	0,4

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Gráfico 1 – População desocupada (%) – Espírito Santo

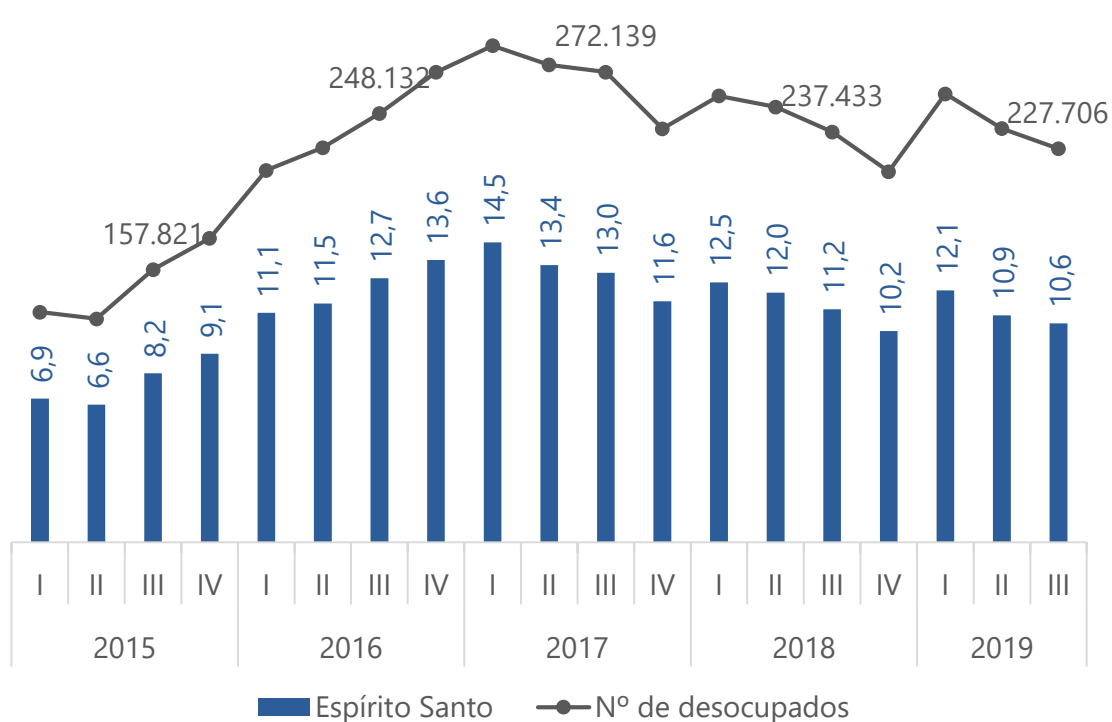
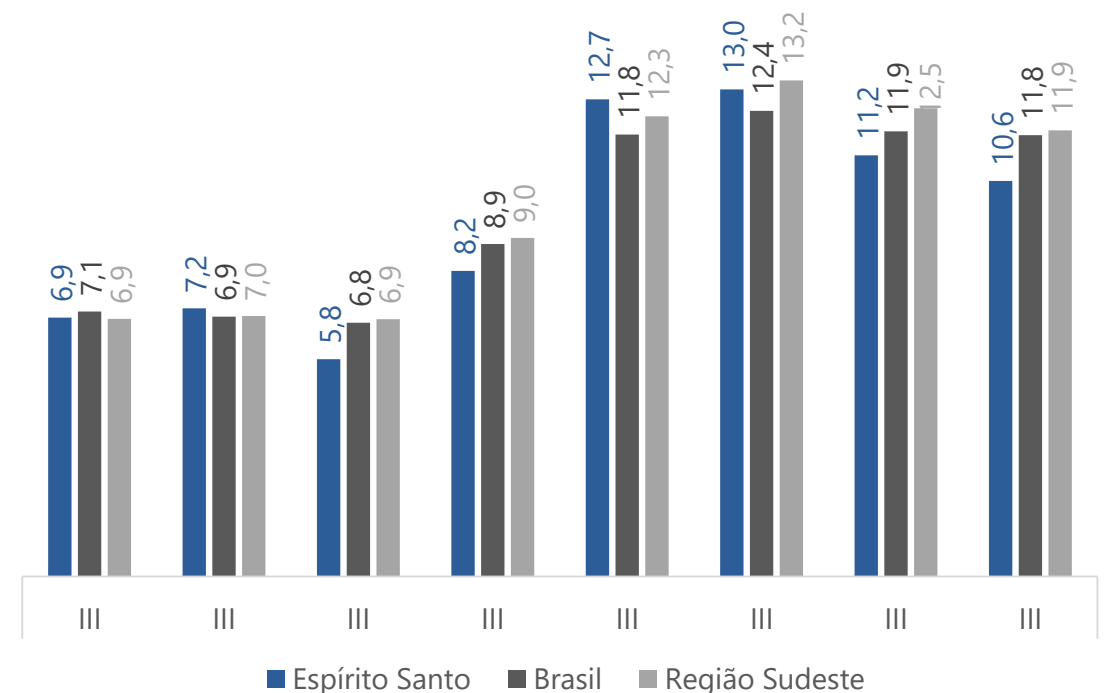


Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, Região Sudeste e Brasil 3º trimestre



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

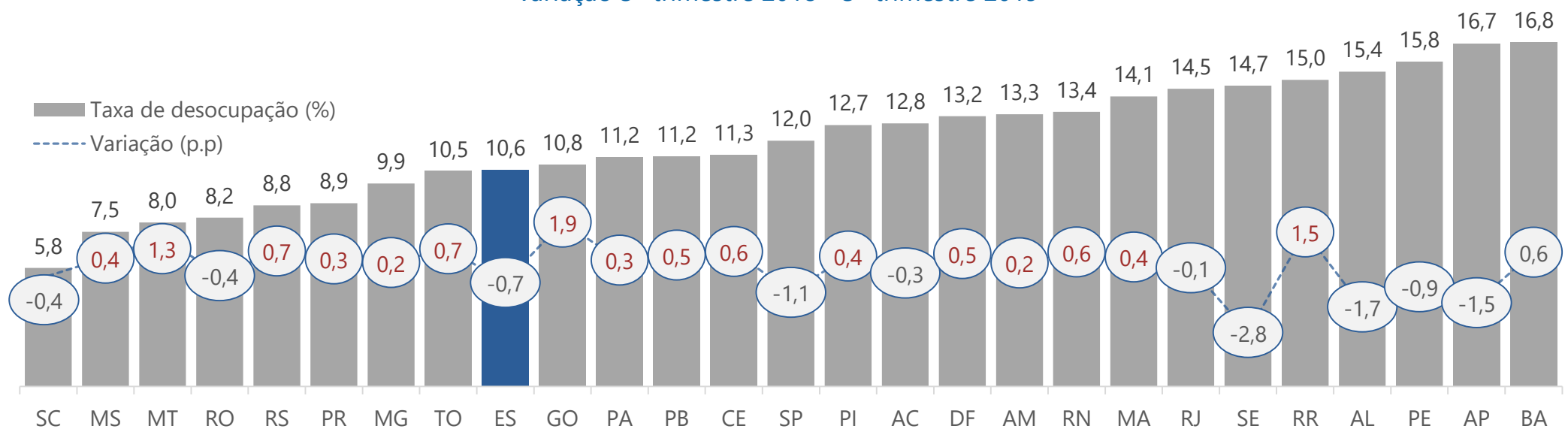
Com isso, entre as unidades da federação (gráfico 3), o Espírito Santo ficou na nona posição entre os estados com menor taxa de desocupação. Santa Catarina apresentou o menor valor para a taxa (5,8%) e Bahia foi o estado com maior taxa de desocupação estimada (16,8%), mantendo cenário semelhante ao do segundo trimestre do ano.

Cerca de 45,2% da população desocupada no estado capixaba está a mais de um mês e menos de 1 ano sem trabalho e 22,0% estavam a procura de emprego por mais de 2 anos (gráfico 4). Estes números ainda são menores que os observados para o Brasil, respectivos 46,9% e 25,2%, e para região sudeste, 50,4% e 24,6%, respectivamente.

Na análise da taxa de desocupação por faixa etária (gráfico 5), observa-se que foram os jovens de 18 a 29 que enfrentaram maior dificuldade para encontrar trabalho. No terceiro trimestre do ano a taxa de desocupação da juventude capixaba foi de 17,6%, inferior a taxa do Brasil (19,8%). Entre aqueles com Ensino Superior completo a taxa de desocupação foi menor, 10,7% para o Espírito Santo e 11,1% para o Brasil.

Para a população total, a maior taxa de desocupação foi observada entre a população com Ensino Médio incompleto e a menor taxa entre aqueles com Ensino Superior completo, respectivos em 15,3% e 5,3% para o Espírito Santo e 20,6% e 5,9% para o Brasil.

Gráfico 3 – Taxa de desocupação no 3º trimestre 2019 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 3º trimestre 2018 - 3º trimestre 2019¹



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, conseqüentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 4 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo

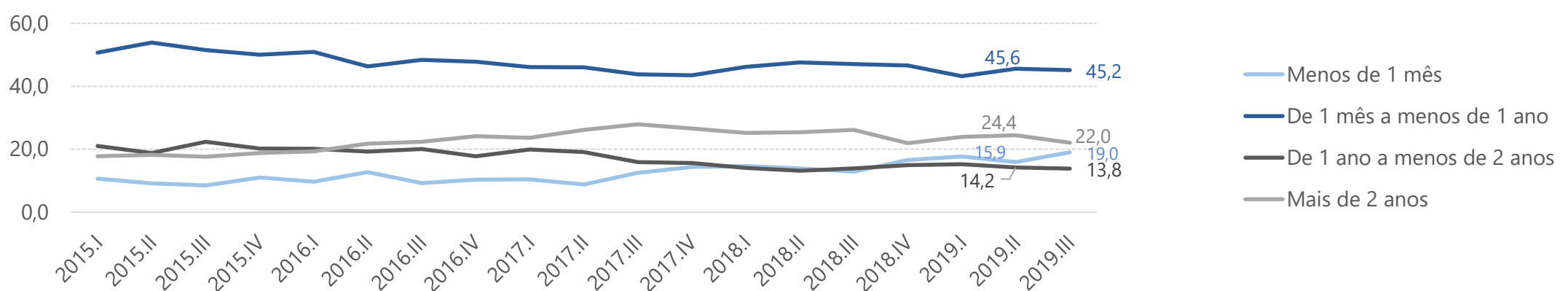
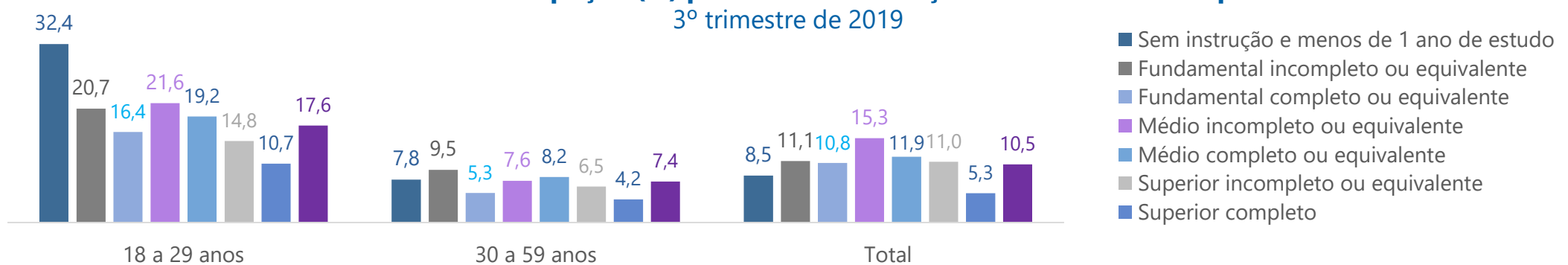


Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária* – Espírito Santo
3º trimestre de 2019



(*) O total considera apenas pessoas com informação de idade declarada.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a força de trabalho potencial, que compreende a população que desistiu de procurar trabalho, dita desalentada, e também a população que não procura trabalho por não poder trabalhar devido a algum impedimento (não desalentada). O total de pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas e não desalentadas expressa a subutilização da força de trabalho.

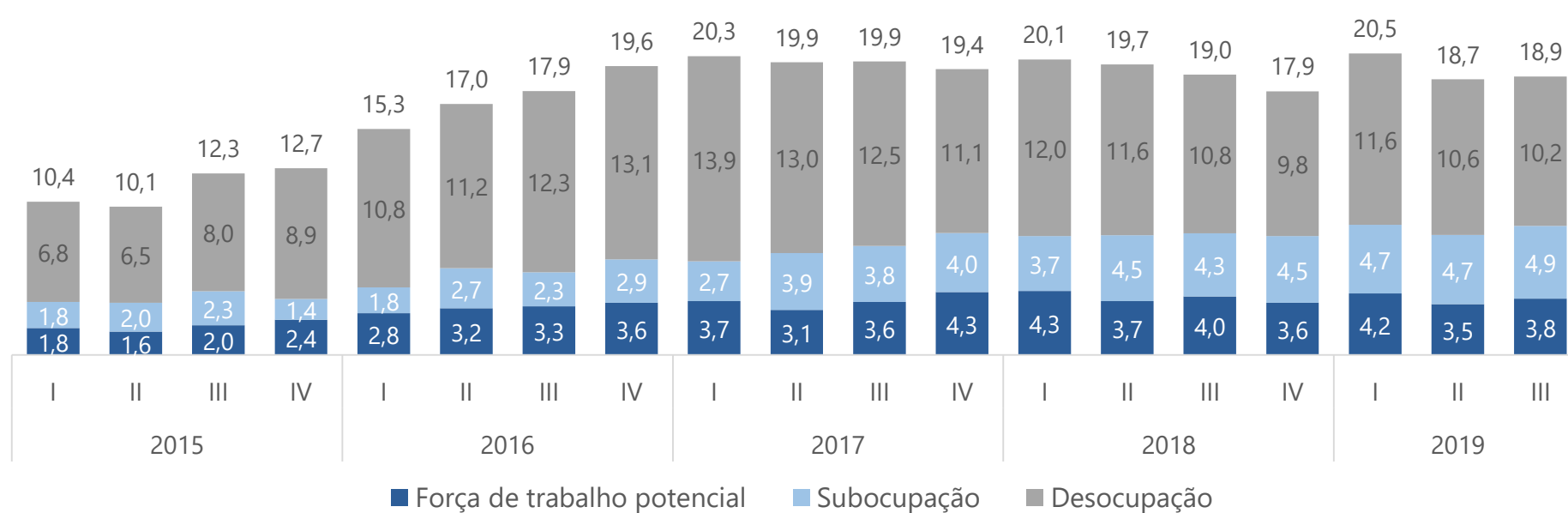
No terceiro trimestre do ano, foram 424,2 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, equivalendo a 18,9% da população na força de trabalho ampliada. Este valor compreende a taxa composta de

subutilização da força de trabalho, apresentada no gráfico 6. Para o Brasil esta taxa foi de 24%.

Considerando a população na força de trabalho ampliada, 10,2% estava desocupada, 4,9% subocupada e 3,8% na força de trabalho potencial. Das 85,9 mil pessoas que compõe a força de trabalho potencial capixaba, 60% desistiram de procurar emprego dado a dificuldade em encontrá-lo.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, apesar da redução do número de desocupados (-4,1%) e desalentados (-18,9%), houve crescimento de 17,4% da população subocupada, indicando que apesar destas pessoas encontrarem ocupações no mercado de trabalho capixaba, elas ainda estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as trabalhadas atualmente.

Gráfico 6 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) - Espírito Santo
(Porcentagem e relação a força de trabalho ampliada)



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

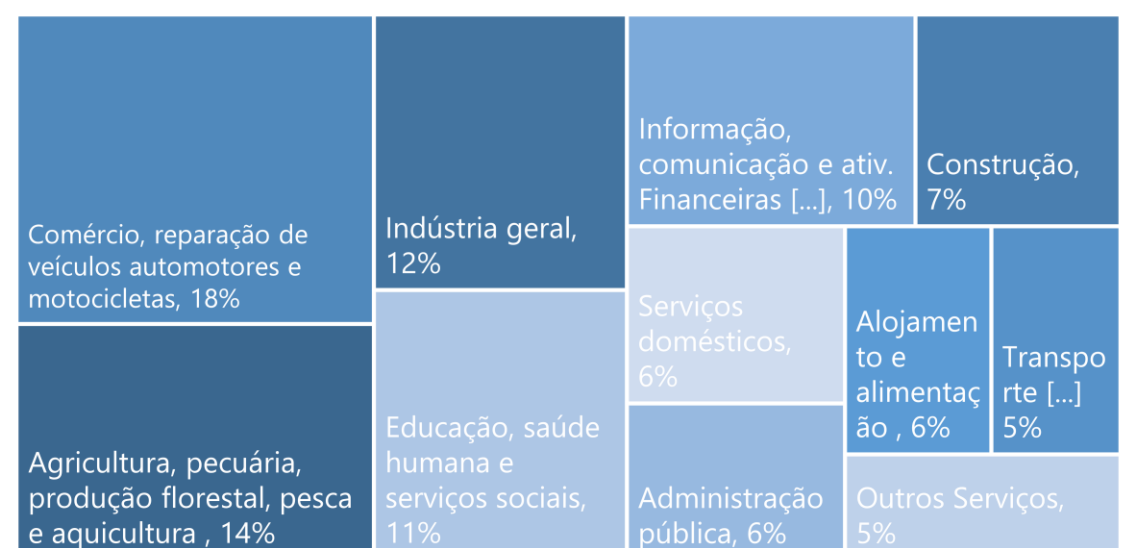
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPADOS POR SETOR

De acordo com o gráfico 7, a maioria dos ocupados no terceiro trimestre de 2019 estava distribuída nas atividades de comércio (18%), agricultura (14%), indústria geral (12%) e serviços de educação e saúde (11%), atividades estas que empregaram 55% da população capixaba ocupada.

Os setores que mais aumentaram o número de ocupados em relação ao terceiro trimestre de 2018 foram as atividades de administração pública, defesa e seguridade social (+8,9%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7,5%) e serviços domésticos (+7,4%). Já as atividades que mais reduziram postos foram agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-5,9%) e alojamento e alimentação (-1,1%)

Gráfico 7 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo
3º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

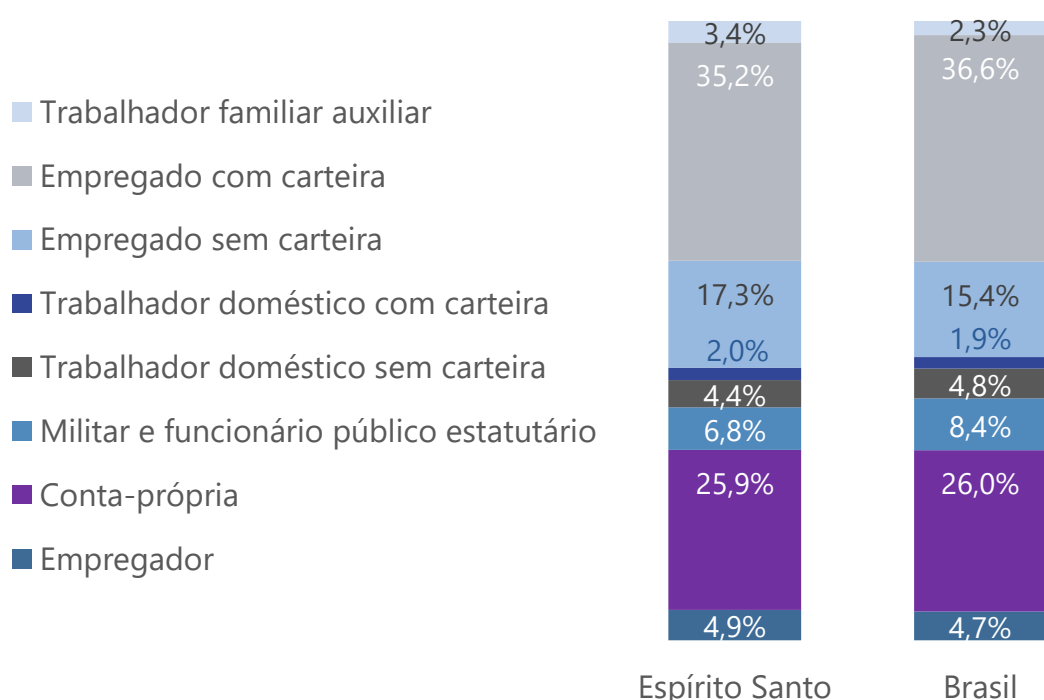
OCUPADOS POR CATEGORIA

No Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2019, dos 1,9 milhões de ocupados, 4,9% era empregador, 65,1% empregado, 25,9% trabalhador por conta própria e 4,2% trabalhador familiar auxiliar. O gráfico 8 apresenta esta composição mais desagregada e por ele é possível perceber que no estado a distribuição dos ocupados por categoria do emprego foi semelhante a do Brasil.

No Espírito Santo, na comparação do terceiro trimestre de 2019 com o terceiro trimestre de 2018, entre as grandes categorias de emprego, houve crescimento de 10,6% do total de ocupados por conta própria, 7,8% do total de empregadores e 1,1% do total de empregados, enquanto ocupações de trabalhador familiar auxiliar reduziram em 17,9%. O gráfico 9 apresenta a taxa de variação do total de ocupados por categoria da ocupação, em que é possível observar a variação para as categorias abertas.

Pelo gráfico 9, percebe-se que entre os ocupados por conta própria, o maior crescimento foi entre aqueles que possuíam CNPJ (+25,9%) enquanto aqueles sem CNPJ cresceram 6,6%. Apesar da variação indicar um crescimento da formalização dos trabalhadores nesta categoria, do total de trabalhadores por conta própria, apenas 24% possuíam CNPJ no terceiro trimestre do ano, os 76% demais não possuíam o cadastro. No estado foram cerca de 380 mil trabalhadores por conta própria em condição de informalidade. Para o Brasil, também entre os ocupados por conta própria com CNPJ foi verificado o maior crescimento no trimestre (7,9%), apesar destes representarem apenas 20% do total de trabalhadores por conta própria do país.

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil
3º trimestre de 2019

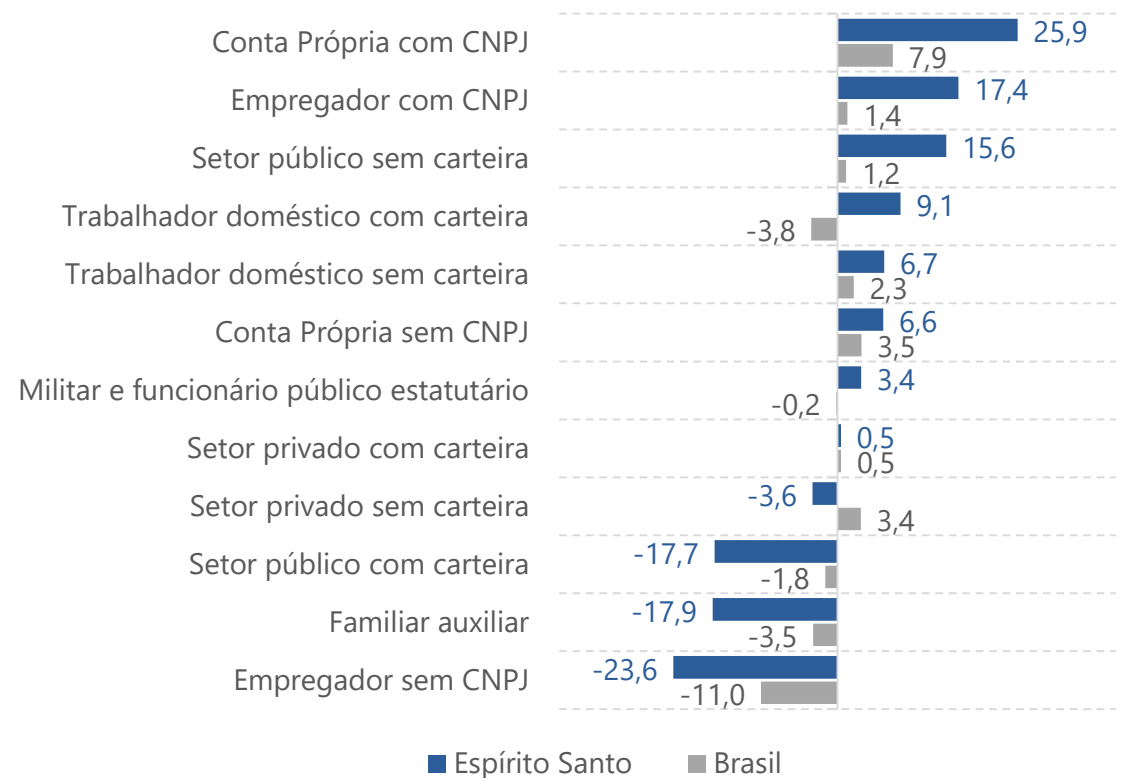


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 9 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 3º trimestre de 2019 contra 3º trimestre de 2018

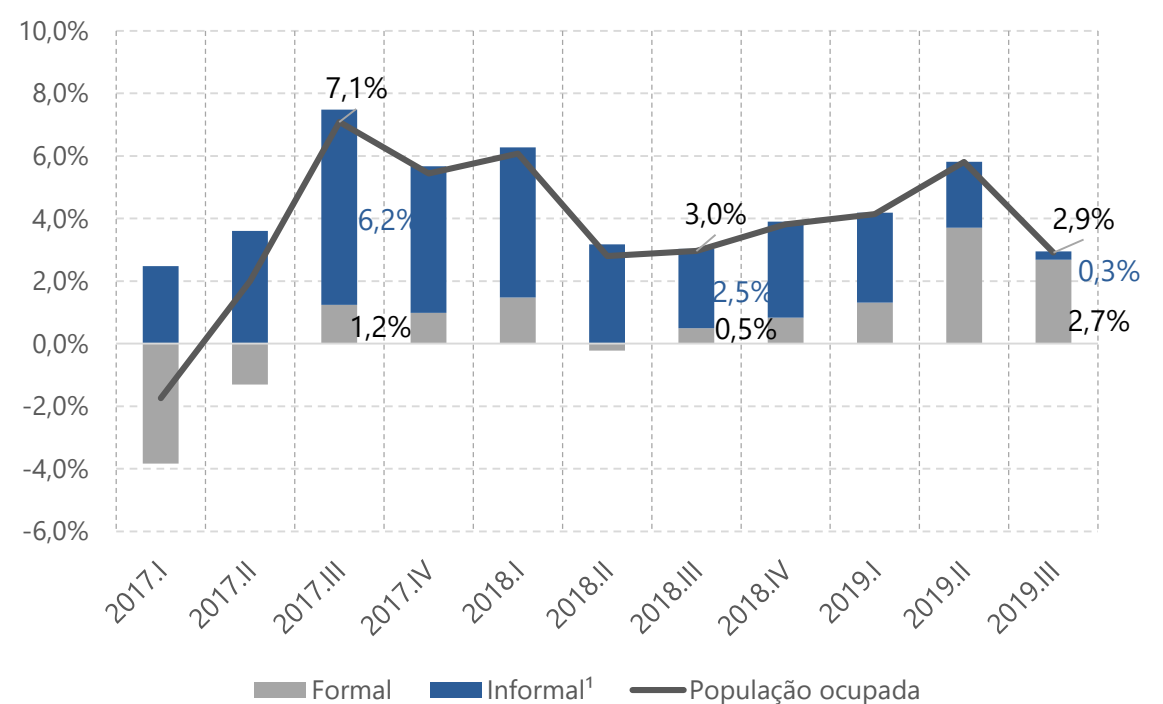


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

O gráfico 10 apresenta o crescimento da população ocupada nos trimestres entre os anos, bem como considera as categorias de ocupação agregada em formais e informais. Pelo gráfico é possível perceber que na variação da população ocupada no terceiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2018, o crescimento de 2,9% foi puxado pelo aumento de ocupações formais (2,7%) e apenas 0,3% pelo crescimento da população informal. Destaca-se que para este cálculo o total de trabalhadores por conta-própria com CNPJ foi incluído na categoria de formal.

Gráfico 10 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



¹Calculado como total de empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: LCA - IDEIES/Sistema Findes.

RENDIMENTO

No Espírito Santo, o rendimento mensal habitual médio em todas as ocupações foi de R\$ 2.158 no terceiro trimestre do ano, crescimento de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Para o Brasil este valor foi de R\$ 2.298 com crescimento de 0,1. Tanto para o estado quanto para o Brasil estes crescimentos foram considerados estatisticamente estáveis. Analisando a remuneração recebida no trabalho principal (gráfico 11), a população capixaba ocupada recebeu em média remuneração de R\$ 2.066,45, valor 7,1% abaixo da média nacional de R\$ 2.223,19. A maior remuneração média estimada no estado foi entre empregador com CNPJ (R\$ 5.325,45) e ocupados no setor público com carteira (R\$ 5.058,90). Já a menor remuneração média foi estimada entre os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (R\$ 685,07).

Entre a população ocupada por conta própria com CNPJ – categoria com maior crescimento no trimestre em relação à 2018 (25,9%) – o rendimento mensal médio foi de R\$ 2.718,39. Apesar deste estar acima do rendimento médio estadual, a remuneração desta população reduziu em 4,4% na comparação com igual trimestre de 2018 (gráfico 12). Ainda pelo gráfico 12, observa-se que, no estado, foi entre os ocupados no setor público com carteira que houve maior crescimento do rendimento médio (38,7%).

No terceiro trimestre de 2019, a massa salarial real em circulação na economia capixaba foi estimada em R\$ 4,02 bilhões, superior em 5,6% a massa em circulação do mesmo período do ano anterior. Este acréscimo parece ser consequência conjunta do aumento da população ocupada no período (2,9%) e da variação positiva do rendimento médio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (1,7%). Para o Brasil a massa salarial estimada foi de R\$ 210,4 bilhões, um aumento de 1,8% em relação ao terceiro trimestre de 2018.

Gráfico 11 – Rendimentos (R\$) habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
3º trimestre de 2019

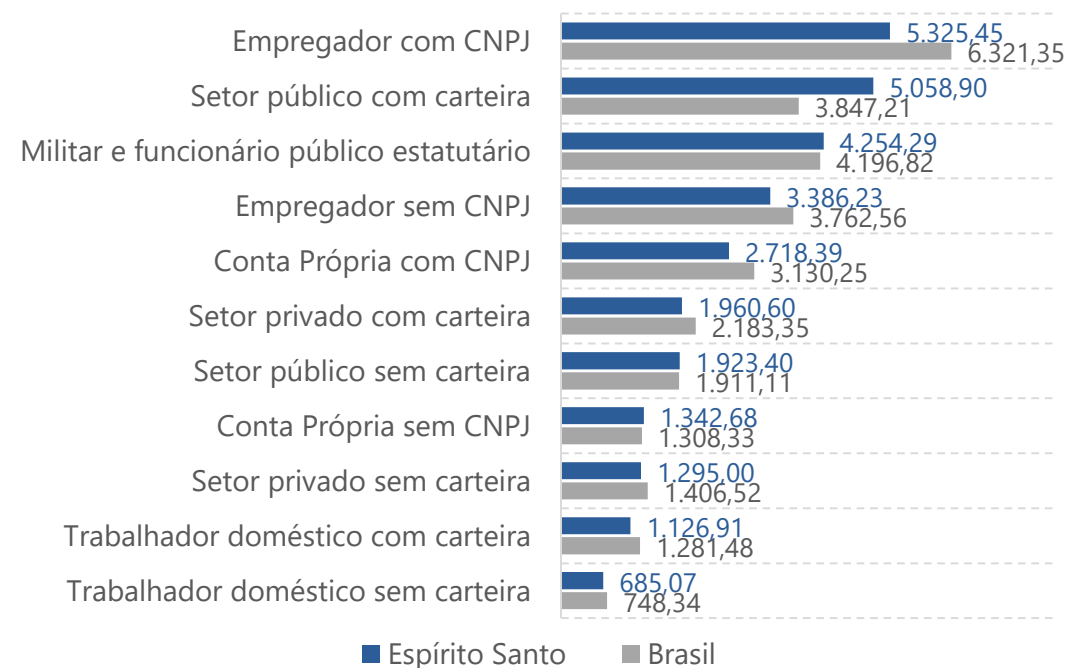


Gráfico 12 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
Variação do 3º trimestre de 2019 contra 3º trimestre de 2018

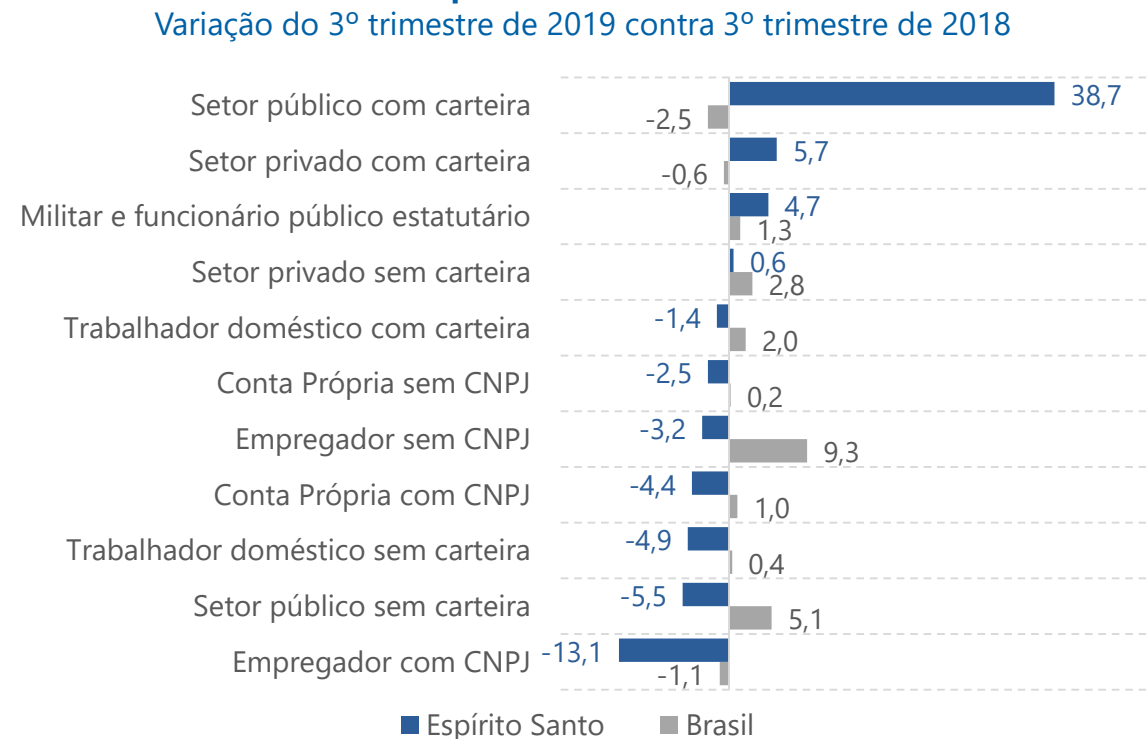
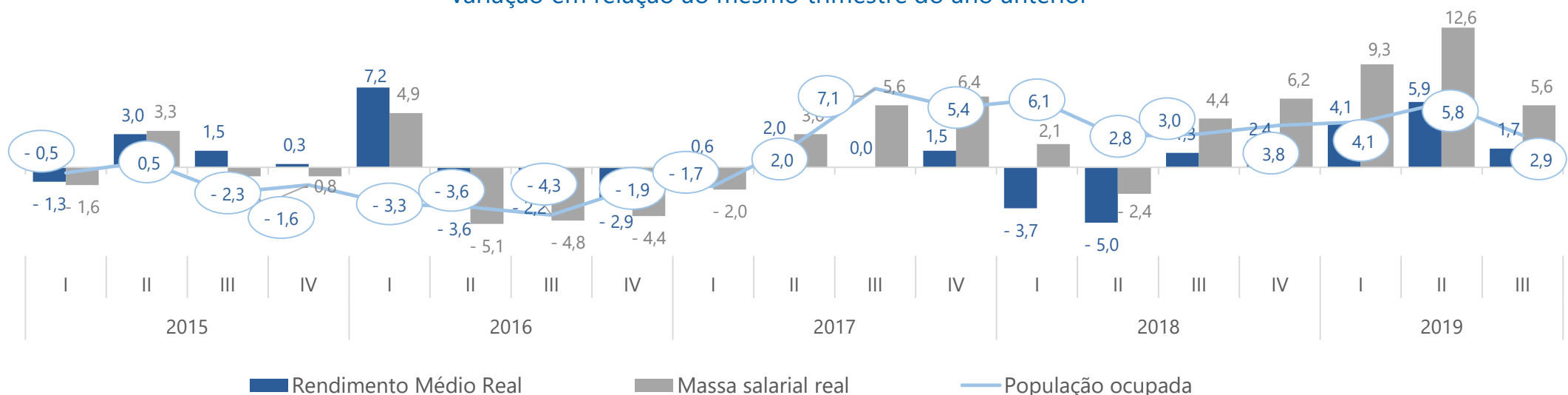


Gráfico 13 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior¹



¹O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo. Assim, algumas variações apresentadas no decorrer das séries podem não ser significativas.

*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas, desalentados ou não desalentadas.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Fonte: IBGE.